Diário do Pará QUINTA-FEIRA, Belém-PA, 02/11/2023

Diário Documento

SUSTENTABILIDADE

Energia para o Desenvolvimento

diariodopara
jornaldiariodopara
jornaldiariodopara

FASCÍCULO 1

PENSAMENTO VERDE

Belém será a sede da COP-30 em 2025 e, desde já, é necessário fortalecer a nossa consciência ambiental. Neste primeiro fascículo, confira algumas práticas sustentáveis que podemos adotar no dia a dia e quais soluções especialistas propõem para virarmos o jogo na crise climática.

Confira na edição eletrônica: diariodopara.dol.com.br

Oferecimento:
BANCO DA AMAZÔNIA
GRUPO BBF
Hydro
SEBRAE

Realização:
Diário do Pará 41 anos
diariodopara jornaldiariodopara
RBA NA COP

Sustentabilidade rima com solidariedade

A visão econômica não pode ficar de fora quando se pensa em conscientização ambiental
FOTO: DIVULGAÇÃO

Luiz Octávio Lucas

Com o advento da COP 30, a Conferência do Clima das Nações Unidas, tendo Belém como sede dos debates em 2025, é natural que a sociedade se interesse em temas como sustentabilidade, economia solidária, desafios das mudanças climáticas e redução das emissões de carbono e tudo mais que envolva o evento. E não é para menos. Com cerca de dois anos para recebermos o encontro, que é considerado o maior e mais importante do mundo relacionado ao clima do planeta, conscientizar a humanidade para esses assuntos é o primeiro passo para que se mude conceitos arraigados em uma cultura capitalista que visa consumo e lucro a qualquer preço.

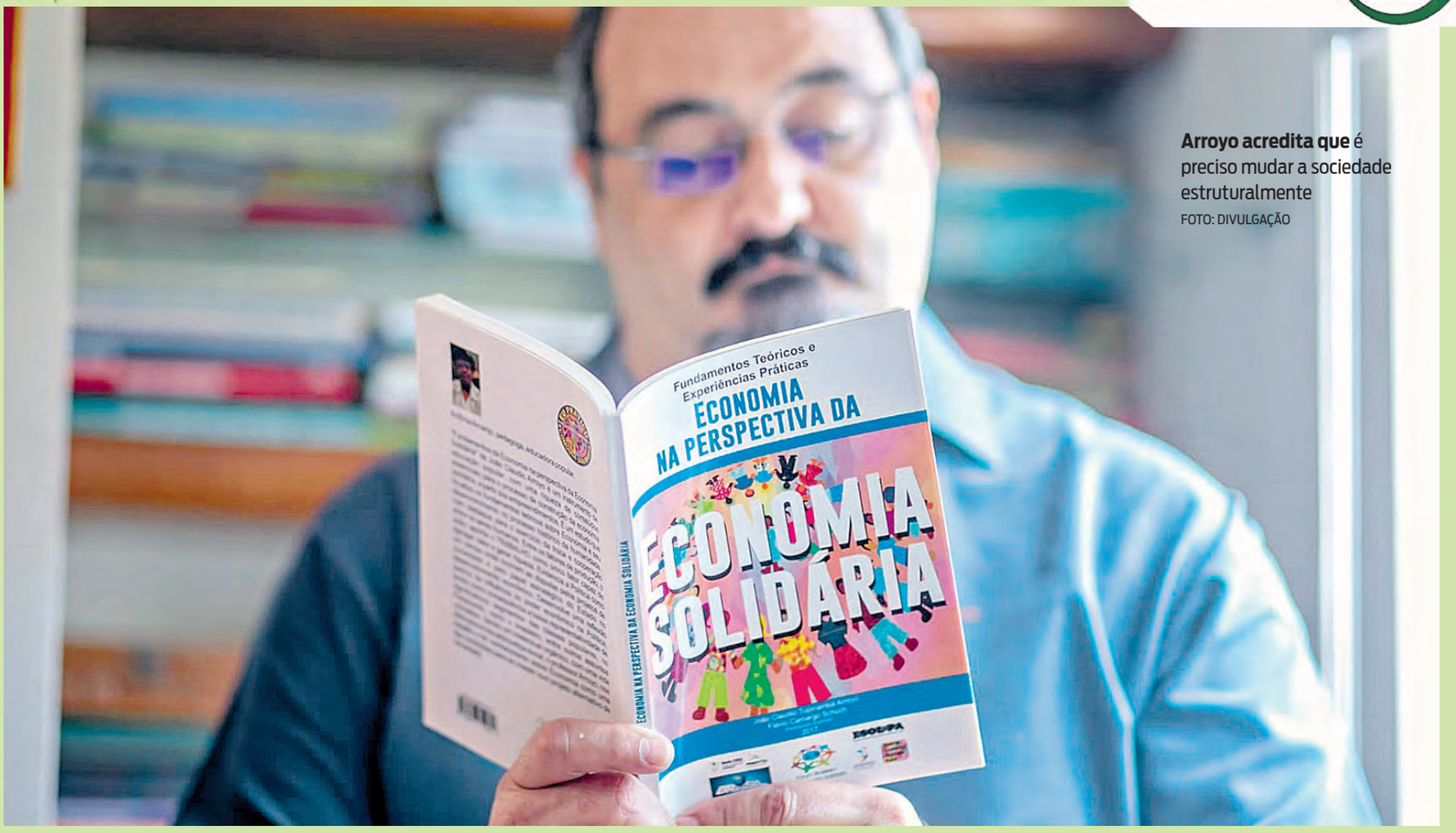
Neste primeiro fascículo do Sustentabilidade, o professor João Cláudio Tupinambá Arroyo, economista autor de livros como "Amazônia: Desenvolvimento Sustentável em debate", editado pelo Fórum da Amazônia Oriental (FAOR) em 1997 e "Como lidar com uma Amazônia Sensível", 2021, pela editora Unama, onde leciona, pontua que o debate é amplo e envolve uma palavra que não está no topo da nuvem de palavras que envolve a COP 30: solidariedade.

"Como a sociedade pode se reestruturar para eliminar de uma vez a miséria? Se vivemos em sociedade, somos sócios, mas é uma contradição ser sócio-irmão e um come e o vizinho da casa ao lado não come", exemplifica. "É algo tão banal e rotineiro, que é admitido como natural. É o avesso da constituição humana, de achar que o cara nasce para não querer trabalhar, mudar de vida. Isso não se comprova cientificamente. Começa na desigualdade da educação, da preparação da vida, e vai se desdobrar ao longo da trajetória de cada um".

Arroyo pontua que é preciso ser solidário do ponto de vista econômico. "Isso não significa dar, mas se modificar. Não é dar uma cesta básica, mas desenvolver mecanismos para que a pessoa possa comer todo dia junto comigo, com a mesma dignidade".

O docente da Universidade da Amazônia lembra que vivemos em uma sociedade que depois de 300 anos de capitalismo tem "dois terços da população no nível da pobreza para baixo. Metade da riqueza da humanidade está na mão de 1%. É uma lógica absurda que só vai levar ao colapso da sociedade", avalia.

Arroyo garante que esse direcionamento como um debate necessário tem tudo a ver com a COP 30. "O cara recebe pra tirar madeira ilegal e vai devastar a floresta, matar indígena. A guerra não está só em Gaza. Está espalhada por todo o planeta. As bases da relação humana estão no conflito, riqueza e morte", constata.



Arroyo acredita que é preciso mudar a sociedade estruturalmente
FOTO: DIVULGAÇÃO

Modelo de desenvolvimento precisa ser inclusivo

Mas, afinal, qual a solução para a humanidade que o esperado encontro em Belém pode abordar? "É preciso se trabalhar um modo de vida includente em que todos os setores tenham uma vida digna. Se não construirmos isso e abrigarmos 99% da humanidade, a gente não vai ter chance de reverter a crise climática, que é produto da crise econômica. A forma como os seres humanos se relacionam reflete na forma como lidam com o meio ambiente".

O professor Arroyo chama atenção até mesmo para o conceito de bioeconomia e dos nichos sustentáveis. "A economia é um sistema. É possível trabalhar com a ideia de nicho em aspectos muito específicos. Posso falar como estão falando na bioeconomia. Boi é bio, soja é bio. E não tem nada que devaste mais a Amazônia que boi e soja. Então o que é bioeconomia?", questiona.

"Não se precisa de um caminhão para carregar essa produção? Não tem que ter uma formação técnica para orientar a formação? Esse termo nicho tem que ser muito contingenciado onde se aplica. A economia é um sistema. Não se tem como pensar em um modelo de desenvolvimento que não seja sistêmico. Tem que ser sustentável não só a agricultura, mas a indústria, a política", sugere.

"Temos que trabalhar nessa cultura de produzir muito, o tempo todo, crescer infinitamente, temos que rever. As pessoas são a favor da mudança desde que não seja com elas. São a favor que não tenha miséria no mundo, que não se dê trabalho pra criança, desde que não mexa com elas", cutuca.

> **A economia é um sistema. Não se tem como pensar em um modelo de desenvolvimento que não seja sistêmico. Tem que ser sustentável não só a agricultura, mas a indústria, a política.**
>
> **João Cláudio Tupinambá Arroyo**, professor e economista

O dever de casa é para todos!

Luiz Octávio Lucas

Uma das missões da COP-30 é despertar na sociedade mundial ações de sustentabilidade. E não ache que isso é uma responsabilidade apenas do poder público. Não dá para ficar de braços cruzados e esperar que as ações em prol do clima aconteçam num estalar de dedos. Ao menos é isso que defende a pesquisadora sobre Gestão Estratégica para Sustentabilidade, Keila Negrão, também docente na Faculdade Estácio.

De acordo com a educadora, a sustentabilidade é uma política que deve ser adotada em três esferas: pessoas físicas, pessoas jurídicas e setor público. "Quanto às pessoas físicas, elas podem fazer opção por consumir lâmpadas e aparelhos domésticos que consumam menos energia, desligar aparelhos que não estão sendo usados, usar menos água quente no chuveiro elétrico, reciclar o lixo, priorizar a geração de energia limpa. Tudo isso é muito falado, mas o principal é a conscientização das pessoas físicas", considera.

"Muita gente fala que não vai separar os resíduos sólidos em casa porque o carro de lixo passa e junta tudo para o mesmo lugar. O que eu digo é que precisamos fazer a nossa parte. Ao menos em casa. Separar lixo orgânico do seco. Mas não adianta só fazer isso", admite.

"Não adianta eu separar uma caixa de creme de leite suja e jogar em um recipiente separado. Eu preciso lavar para que quem for reutilizar esse 'lixo' depois possa ter condições de fazer a reciclagem", exemplifica. "É todo um processo de conscientização. Se todos fizerem sua parte, vamos conseguir esse resultado que tanto se espera".

Cada um deve fazer a sua parte e reciclar o lixo é uma das possibilidades

FOTO: DIVULGAÇÃO

PESSOAS JURÍDICAS

Keila pontua que as empresas, sejam de grande, médio ou pequeno porte, também precisam se engajar na causa sustentável, se a humanidade quiser ter sucesso com a redução das emissões de gases que causam o efeito estufa e todo o prejuízo climático ao planeta.

"As pequenas empresas também precisam fazer sua parte. Temos um número significativo delas. Quando se fala em atitude de pequenas empresas, estamos falando de adaptação da empresa e de adaptação e implantação em relação ao sistema dos R's - reciclar, reutilizar reduzir. É possível você fazer isso. Reduzir a quantidade de papel quando você tem a transferência ou readaptação para sistemas digitais", ilustra.

"Você consegue reduzir o uso de descartáveis quando se adota o copo eco. Muitas empresas já dão como brinde esse copo aos funcionários. Quando você conscientiza os funcionários para reduzir energia e gasto de água, estimula a reutilização de matéria prima", continua. "Muitas empresas utilizam o programa da Equatorial Energia para reciclar o que sobra. Muitas cooperativas recebem o material (resíduos sólidos) e tratam o que sobra".

A professora destaca que os restaurantes podem usar biodigestores. "Restos de alimentos que podem ser transformados em gás e que podem ser utilizados na cozinha ou em biofertilizantes, que podem ser usados em uma horta. Então você resolve o problema", ressalta.

"Esse tipo de ação tem sido muito aceito pelos consumidores. Eles estão dispostos a pagar mais por empresas que atuem e pratiquem estratégias sustentáveis na sua produção. Se você cultivar sua horta, se você mostra aos clientes que trata seu lixo... isso tudo chama a atenção e desperta interesse. O uso de produtos orgânicos".

A pesquisadora sobre Gestão Estratégica para Sustentabilidade observa que os exemplos destacados por ela são algumas estratégias. "Nessa perspectiva empresarial, a utilização de tecnologias pode ser feita até para as que estão na área rural, como a captação de energia solar, de água da chuva, cisternas, banheiros ecológicos. Existem trabalhos científicos, pesquisas que apresentam opções de banheiros ecológicos que não prejudicam o solo. Estamos falando dessa relação que precisa existir entre a academia, a indústria e a sociedade em geral para se reduzir os problemas ambientais que impactam em problemas sociais".

O papel do setor público é fundamental para incentivar ações sustentáveis

Por último, Keila Negrão destaca o papel do poder público no incentivo à sustentabilidade. "É relevante falar que um plano de redução de emissão de gases de efeito estufa envolve estratégias compartilhadas como a implantação de melhorias das calçadas, implantação de ciclovias, bicicletas compartilhadas, substituição de gasolina por etanol", lista. "Projetos para redução de desperdício de resíduos sólidos, resíduos orgânicos em aterros, redução de emissões nas estações de tratamento, redução do gás metano. Coisas que precisam de um apoio do poder público".

Keila defende que empresas que conseguem comprovar que utilizam tecnologias sociais, por exemplo, poderiam ter algum tipo de compensação fiscal. "Uma parceria na esfera municipal, estadual, de compensação daquilo que eles deixaram de gerar. Redução de algum tributo seria interessante para estimular, porque não é barato", alerta. "É preciso um programa para beneficiar as empresas que comprovem que atuam para reduzir o efeito estufa".

Além disso, a professora lembra que arborização, reflorestamento e educação não podem ficar de lado. "Ações educativas do poder público com relação aos aspectos de sustentabilidade. Jardins ecológicos, parques ecológicos, praças arborizadas, expansão de áreas verdes das florestas urbanas".

NÃO É UTOPIA

Para os céticos ou desanimados, a pesquisadora frisa que Belém conta com muitos projetos voltados para a causa. "Os meninos do Emaús, que recolhem equipamentos eletrônicos e reutilizam. Todo mundo pode contribuir, fazer a doação para que eles transformem e gerem renda", exemplifica. "No Combu, no restaurante Saldosa Maloca, é um exemplo. Tem o biodigestor. A ilha tem também a dona Nena, que tem uma fábrica de chocolate em plena floresta. Ela tem placas solares, captação de água da chuva. Ela se vira. Tem hortas orgânicas, não usa muitos componentes químicos", elogia. "Dona Nena tem um trabalho orgânico. É um grande exemplo de empresária que está fazendo seu papel de pequena empresa", conclui.

Keila Negrão cita vários exemplos de projetos que podem ser implementados para incentivar a sustentabilidade, como a ampliação de áreas verdes nas cidades

FOTO: DIVULGAÇÃO

Educação ambiental nas escolas do Pará

No primeiro semestre deste ano, o Governo do Pará anunciou o ensino obrigatório para toda a rede estadual da disciplina de educação ambiental. Segundo o governo, 550 mil estudantes das escolas estaduais serão atendidos pela iniciativa, desenvolvida em uma aula semanal. Pouco mais de 1 milhão de alunos das redes municipais também poderão contar com atividades sobre o tema caso as escolas façam a adesão ao projeto.

"Tenho convicção de que é uma política fundamental para o estado do Pará promover a preservação e a coexistência ambiental por meio da educação, principal agente de transformação da sociedade", disse o governador do Estado, Helder Barbalho (MDB), na ocasião do anúncio, no mês de junho. "Estamos em cima da maior área verde ainda existente no planeta. Precisa ser uma vocação de todos desta região o desenvolvimento sustentável. E essa mudança só pode acontecer pelo processo de educação dos nossos estudantes, formando a consciência do seu papel sobre o seu meio ambiente social e natural", afirmou o secretário de Educação do Pará, Rossieli Soares.

Ainda está prevista a formação de multiplicadores para impulsionar práticas inovadores e sustentáveis de Educação Ambiental. A Secretaria de Educação oferecerá referencial curricular, materiais digitais para professores e estudantes e formação online para professores das redes estaduais e municipais.

O Governo do Estado, como política de incentivo, irá considerar como novo componente de repartição dos 8% do ICMS Verde a educação ambiental para o meio ambiente, sustentabilidade e clima inserida de forma obrigatória na matriz curricular dos municípios. O critério será considerado pelo Estado do Pará a partir do primeiro dia letivo de 2024, com apuração em 2025 e repasse em 2026.

COP-30

A capital do Pará sediará em 2025 a conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas), a COP30. A iniciativa de inserir o tema do meio ambiente como disciplina obrigatória nas escolas faz parte de um projeto maior que envolve outras ações do estado para a proteção da Amazônia.

Uma dessas propostas é a formação de uma rede global de jovens líderes pela proteção e sustentabilidade da Floresta Amazônica. No ano que vem, será realizado na região do Marajó e nos municípios de Belém e Santarém o Encontro Global de Jovens e Meio Ambiente "Reflorestando Mentes", que promoverá um intercâmbio entre estudantes dos anos finais do ensino médio de 50 países e da rede pública estadual do Pará.

BANCO DA AMAZÔNIA

DE MÃOS DADAS COM
O MEIO AMBIENTE E COM
O FUTURO SUSTENTÁVEL.

CA|COMUNICAÇÃO

No Banco da Amazônia, pequenos e grandes produtores rurais movimentam seus negócios com sustentabilidade e excelentes soluções de crédito.
Mais do que incentivar o agronegócio da Amazônia, os investimentos em eficiência ambiental, com máquinas, equipamentos e tecnologias, movimentam o campo e a vida do produtor rural.
Seja um cliente do Banco da Amazônia e adquira créditos para a compra de insumos, matérias-primas, bens e produtos para o seu negócio, com condições especiais e melhores taxas e prazos do mercado.

Acesse o site bancoamazonia.com.br ou fale com o seu gerente.

BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

bancoamazonia.com.br @bancoamazonia bancoamazonia @basa_oficial company/banco-da-amazônia

HORA DE FAZER SUA PARTE!

A seguir, confira algumas maneiras simples, mas que fazem toda a diferença para reduzir as emissões de gases causadores de efeito estufa e que podem ajudar a amenizar os impactos das mudanças climáticas no planeta.

1 COPO ECO
Que tal trocar aquela centena de copos descartáveis que levam décadas para se decompor no meio ambiente por um único copo ecológico?

2 LÂMPADA DE LED
Bem mais eficiente que as incandescentes e fluorescentes, ela ainda pode representar uma redução de até 90% no consumo de energia elétrica.

3 ALIMENTOS ORGÂNICOS
Priorizar alimentos que não levem pesticidas e metais pesados em sua produção é uma forma de cuidar da saúde e ajudar o meio ambiente. Além de tudo, você colabora com a agricultura familiar.

4 CONSUMA MENOS CARNE
A agricultura é uma das atividades que, quando desenvolvida de forma inadequada, traz prejuízos para as florestas com a degradação do solo. Pense nisso e comece a dar vez para uma alimentação mais voltada para os alimentos orgânicos.

5 SEPARE OS RESÍDUOS SÓLIDOS
Que tal separar vidros, metais, plásticos, papéis e material orgânico ao invés de jogar tudo em um saco de lixo? Existem inúmeras cooperativas e pontos de coleta que recebem esse material, que não é lixo e, além de tudo, ainda oferecem, em alguns casos, compensações para quem entrega o material.

6 MOBILIDADE
Gasolina cara e transporte motorizado poluente. Motivos suficientes para você passar a usar menos o carro, a moto e o transporte público e optar pela bicicleta e caminhada. Além de economizar, ainda vai manter a boa forma.

7 SACOLAS REUTILIZÁVEIS
Voltar do supermercado com um monte de sacolas plásticas é antiecológico e está cada vez mais fora de moda. Já passou da hora de adotar sacolas reutilizáveis e/ou caixas de papelão para levar seus itens de supermercado ou outras compras pra casa. A natureza agradece.

8 CORRESPONDÊNCIAS
Sabe aquela gaveta lotada de correspondências que você guarda eternamente, mas nunca precisa? Poderia facilmente ser guardado no seu email, até com mais segurança para você encontrar a hora que precisar. Priorize as correspondências digitais e diminua o uso de papel.

9 PRODUTOS DESCARTÁVEIS
Recuse copos, talheres, canudos e guardanapos descartáveis. Use os de inox. Ande com o seu kit de talher para evitar precisar dos descartáveis.

10 TRATE A RUA COMO SUA CASA
Não existe coisa mais cafona e deselegante que jogar objetos em via pública sob a justificativa de que não há cestos de lixo suficientes. Se isso acontecer, guarde o material a ser descartado com você até encontrar um ponto de descarte. Jogar em via pública resíduos sólidos atrai roedores e insetos, entope bueiros, causa alagamentos e deixa a cidade feia.

Fonte: Sites sobre sustentabilidade.

POR DENTRO DA COP

Tire suas dúvidas sobre a Conferência das Nações Unidas para o Clima, que terá Belém como sede em 2025

O QUE É
A COP é a sigla em inglês para "Conferência das Partes", a Conferência das Nações Unidas para debater as mudanças climáticas, encontrar soluções e negociar acordos entre os países sobre o tema. O evento é considerado o maior e mais importante encontro mundial relacionado ao clima do planeta.

PERIODICIDADE
Os encontros são realizados anualmente pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), criada em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, a chamada ECO-92.

A PRIMEIRA COP
Em 1994 a convenção entrou em vigor e, em 1995, aconteceu a primeira conferência mundial do clima, em Berlim, na Alemanha.

FINALIDADE
A principal finalidade da COP é facilitar a implementação da UNFCCC, além de promover o diálogo e a cooperação internacional para combater as mudanças climáticas.

FORMATO
Durante as COPs, os países signatários da UNFCCC podem negociar e adotar acordos adicionais e protocolos que visam fortalecer os esforços globais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, além de lidar com os impactos das mudanças climáticas.

EVENTOS PARALELOS
As COPs também abrigam eventos paralelos, principalmente painéis de discussão, apresentações de pesquisas, reuniões informais entre as autoridades, exposições, entre outros. O objetivo é que os países participantes troquem experiências e fortaleçam a cooperação internacional no combate às mudanças climáticas e proteção do meio ambiente.

QUEM PARTICIPA
A COP reúne anualmente lideranças mundiais para debater soluções para conter o aquecimento global e criar alternativas sustentáveis para a vida em todo o mundo. São técnicos, diplomatas e outros atores responsáveis pelas negociações e aprovações oficiais relacionadas ao aquecimento global. Membros de ONGs (Organizações Não Governamentais) também participam e acompanham as discussões como ouvintes.

PAÍSES
Hoje, 197 países participam da Conferência Mundial do Clima.

DURAÇÃO
A conferência do clima dura duas semanas. Na primeira são realizadas reuniões mais técnicas. Já a segunda semana foca na tomada de decisões pelos ministros, chefes de Estado e governo.

TOMADA DE DECISÕES
Cada país participante tem direito a 1 voto na COP. Por isso, todas as decisões são tomadas por unanimidade, pois a maioria das nações pertence a um ou mais blocos.

QUANDO SERÁ REALIZADA?
A conferência deste ano será nos Emirados Árabes. A de 2024 ainda não tem sede definida. A cúpula será realizada no Brasil em 2025, sendo Belém a cidade escolhida para sediar o evento. Pesou na escolha o fato da capital paraense estar localizada no coração da Amazônia.

EXPECTATIVA DE PÚBLICO
O evento deverá atrair entre 45 e 50 mil pessoas interessadas nas discussões em prol do meio ambiente e das mudanças climáticas, de acordo com as previsões dos organizadores, podendo ser muito mais.

PRINCIPAIS TEMAS
A proteção da Amazônia e o combate ao desmatamento serão temas que devem nortear a COP 30.

IMPORTÂNCIA DE SER SEDE
Sediar a COP 30 recoloca o Brasil no centro das discussões sobre mudança climática e preocupação com o meio ambiente.

PREPARAÇÃO DE BELÉM
O planejamento para que Belém sedie a COP 30 conta com propostas de melhorias na área de mobilidade urbana para a cidade, com o objetivo de adequar os principais corredores da capital, bem como obras de desenvolvimento urbano, modernização tecnológica e qualificação dos espaços públicos, aliando-se aos princípios de desenvolvimento sustentável das agendas internacionais da ONU: Agenda 2030 e à Nova Agenda Urbana.

LOCAL DO ENCONTRO
Além da cessão do terreno do antigo aeroporto de Belém, Brigadeiro Protásio, para a construção do Parque da Cidade, que será o principal receptivo da COP 30, várias ações preparatórias para a reunião já estão traçadas. As obras, no valor de R$ 390 milhões, serão custeadas pela iniciativa privada e o terreno – de propriedade da União e avaliado em R$ 340 milhões – possui 500 mil metros quadrados (m²) de área, situada em área nobre da capital.

CHEGADA DE CRUZEIROS
Outra ação prevista para a COP 30 é a dragagem do Porto de Belém. A obra, que será realizada com R$ 60 milhões de recursos federais, em área operada pela Companhia Docas, prevê aprofundar o calado para 9 metros, o que permitirá a atracagem de cruzeiros com o objetivo de aumentar a capacidade hoteleira da capital paraense.

CONSELHO NACIONAL
Em junho deste ano, o presidente Lula assinou o Decreto 11.546/2023 , que institui o Conselho Nacional para a COP 30. O Conselho (composto por representantes dos ministérios das Cidades, Casa Civil, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Planejamento e Orçamento e Relações Exteriores) irá discutir questões afetas à infraestrutura, à logística e à organização da reunião, além de promover a interlocução do governo com demais órgãos e entidades dos entes federados e sociedade civil.

Fonte: ONU e Governo Federal

É preciso evitar o colapso!

Consequências das mudanças climáticas já podem ser vistas ao redor do mundo FOTO: DIVULGAÇÃO

Luiz Octávio Lucas

Para receber a COP-30, não apenas Belém como sede se prepara, mas o Brasil como um todo. O Governo Federal anunciou no último dia 20 de setembro a ampliação de sua meta de redução de emissão de gases de efeito estufa. O compromisso foi firmado durante a Cúpula da Ambição Climática, evento que integrou a programação da 78ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

Em nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, leu uma carta em que se amplia de 37% para 48% a meta brasileira de redução de emissões até 2025 e de 50% para 53% até 2030. "Mais de 3 bilhões de pessoas já são diretamente atingidas pela mudança do clima, em especial, em países de renda média baixa. São os mais pobres, mulheres, indígenas, idosos, crianças, jovens e migrantes os mais impactados. Nenhum país deve ter que escolher entre lutar contra o aquecimento global ou combater a fome ou a pobreza. Esse é um falso dilema. Todos temos um compromisso ético de fazer ambos", leu a ministra.

Para entendermos melhor o que isso significa, a reportagem do Sustentabilidade conversou com o doutor em engenharia ambiental Paulo Pinho. "As metas para diminuir as emissões de carbono (um dos gases causadores do efeito estufa) são fundamentais porque existe um consenso científico que

a presença do carbono na atmosfera contribui para o aumento da temperatura no planeta Terra que é em média 14º C", explica.

"Desde que a temperatura começou a ser medida no final do Século 19, aumentou-se a temperatura da Terra em 1,5 °C. Existe um consenso por parte da comunidade científica de que, no máximo, a Terra, o sistema global, suporta até 2ºC (a mais do que a média). Portanto, só temos 0,5ºC de espaço para que essas mudanças climáticas aconteçam", chama a atenção. "A partir daí, os extremos climáticos já começariam. É o que se começa a ver: enchentes, mudanças onde estações, sejam quentes ou frias, se tornam mais severas, prejudicando e até inviabilizando a vida em alguns lugares", completa Paulo Pinho.

Mas, afinal, o que tem feito com que esses gases se proliferem causando aumento na temperatura do planeta? "Para além dos fatores naturais, por exemplo o magnetismo, casos de terremotos; os seres humanos. Principalmente relacionado ao uso de combustíveis fósseis, petróleo e derivados, mas também a questão do uso da terra - desmatamento, queimadas e também gestão incorreta de resíduos. Tudo isso faz com que essas atividades humanas hoje tenham a mesma proporção de impacto dos fenômenos naturais", afirma o doutor em engenharia ambiental.

Paulo Pinho indica caminhos em busca da salvação do planeta
FOTO: DIVULGAÇÃO

> **"Desde que a temperatura começou a ser medida no final do Século 19, aumentou-se a temperatura da Terra em 1,5 ºC. Existe um consenso por parte da comunidade científica de que, no máximo, a Terra, o sistema global, suporta até 2ºC (a mais do que a média). Portanto, só temos 0,5ºC de espaço para que essas mudanças climáticas aconteçam.**
>
> **Paulo Pinho**, doutor em engenharia ambiental

O que podemos fazer para reverter o problema?

"Primeiro é mudar nossa matriz energética. Os combustíveis fósseis que são os maiores emissores de carbono, tanto em fontes estacionárias fixas como indústrias e termelétricas, quanto a maior parte dos transportes que são realizados com combustíveis fósseis", destaca Paulo Pinho. "Precisamos investir pesadamente em nova matriz energética, seja eólica, solar, seja das energias que vêm do fundo da Terra, quanto do mar". Outra questão importante, segundo o especialista, é a compensação. "Precisamos recuperar territórios que anteriormente eram florestas e foram devastados, queimados. O maior fixador de carbono é a vida. Uma árvore, por exemplo, no seu processo de constituição e desenvolvimento, fixa carbono, por isso é tão importante recuperar florestas, massivos vegetais". Pinho observa que a decomposição da matéria orgânica é um grande emissor de carbono e gás metano, "que é em torno de 20 vezes mais agressivo para a atmosfera que o carbono e pode ser uma fonte alternativa de energia", sugere como solução.

Por fim, Pinho, que também é mestre em engenharia urbana, ressalta que é fundamental investir na educação. "Precisamos de melhores seres humanos para ter um planeta melhor. São seres humanos que diariamente fazem escolhas de consumo que estão diretamente ligadas à mudança climática", alerta. "Tem que existir um pacto global. Nós estamos falando em investimento, para poder aumentar, melhorar não só a questão da educação básica, mas o combate à miséria extrema. Porque também existe uma ligação direta do comprometimento que há com a fome, falta do saneamento básico, em relação não só à gestação, mas aos primeiros anos de vida do bebê", frisa. "Salvar o planeta é salvar inclusive os seres humanos. Precisamos atacar a miséria, que é um dos fatores de aumento da crise climática".

Pará quer dar o exemplo e a meta é zerar o desmatamento ilegal até 2025

Estado está caminhando para vencer o desmatamento ilegal e reduzir emissões
FOTO: DIVULGAÇÃO

Luiz Octávio Lucas

No Pará, o governador Helder Barbalho se comprometeu a trabalhar para zerar o desmatamento ilegal no Estado até 2025. O compromisso foi firmado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, onde o gestor participou da Semana do Clima, em setembro deste ano.

"Quando falamos em legado ambiental da COP 30, eu entendo que somos capazes de chegar em 2025 com desmatamento ilegal a zero no estado do Pará, porque é o caminho que nós estamos traçando", disse o governador.

"Se nós fizermos uma avaliação, reduzimos o desmatamento no Pará de 2021 para 2022 em 21%, foi o melhor ano desde 2019, mesmo com todo o negacionismo nacional. Quando chegamos em 2023, nos primeiros oito meses, reduzimos em 48% e, em agosto de 2023, reduzimos em 70% o desmatamento em comparação com agosto de 2022", citou.

"Nos primeiros 20 dias de setembro, já reduzimos em 80% em relação ao mesmo período do ano passado. Portanto, quando eu destaco esses meses, não é por conveniência, é porque quem mora na Amazônia sabe que se nós vencermos o segundo semestre, nós vencemos o ano, na questão do desmatamento, que envolve também a redução de emissões, restauro e compensação", explicou no evento.

CARTA DE COMPROMISSO

Confira os principais trechos da carta lida pela ministra Marina Silva em que o governo brasileiro se compromete a reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

- "Não basta zerar o desmatamento para resolver a questão da mudança do clima. O mundo requer uma transição energética mais ampla. O Brasil, que já tinha uma das metas climáticas mais ambiciosas do mundo, decidiu ir além. Tenho a satisfação de anunciar hoje que vamos atualizar nossa contribuição nacionalmente determinada no âmbito do Acordo de Paris. Vamos retomar o nível de ambição que apresentamos originalmente na COP21 e que tinha sido alterado no governo anterior", destacou o documento.

- "Isso apesar de nossas responsabilidades históricas serem incomparavelmente menores que as dos países ricos. Já estamos agindo para retornar nossas ambições à realidade", continuou Marina, mantendo a leitura da carta.

(Fonte: Cúpula da Ambição Climática - 78ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas)

O mundo de hoje pede soluções sustentáveis. É aí que o Sebrae inova mais uma vez.

Como parte do Sustenta e Inova, o Sebrae promove o NISA, programa que seleciona e apoia empreendedores, pequenas empresas e cooperativas com ideias inovadoras no segmento socioambiental. Já em sua quarta edição, é mais uma ação que reforça nosso compromisso com um futuro mais limpo e sustentável.

"O NISA tem como eixo unir a rentabilidade à preservação ambiental, além de nos alinhar ainda mais com a agenda da COP30 aqui no Pará."

Rubens Magno
Superintendente do Sebrae.

Sebrae
www.**sebraecop30**.com
0800 570 0800

Sustenta e Inova

SEBRAE

Muito prazer, somos o **Grupo BBF**.

Atuamos no agronegócio sustentável, desde o cultivo da palma de óleo, biotecnologia, produção de biocombustíveis e geração de energia renovável.

Somos o maior produtor de óleo de palma da América Latina e uma das maiores geradoras de energia elétrica limpa nos Sistemas Isolados da região Norte. Produzimos biodiesel a partir do óleo de palma e somos pioneiros no desenvolvimento do Diesel Verde (HVO) e Combustível Sustentável de Aviação (SAF) - a partir de 2026.

Nosso propósito é descarbonizar a Amazônia, gerando desenvolvimento socioeconômico, empregos e renda.

www.grupobbf.com.br

BRASIL
BIOFUELS